



EXPOSIÇÃO

VI O REINO RENOVAR

Arte no Tempo de D. Manuel I

No ano em que se comemoram os 500 anos da morte de D. Manuel I, o MNAA apresenta a exposição temporária «Vi o Reino Renovar. Arte no Tempo de D. Manuel I», resultante da colaboração que estabeleceu com a Biblioteca Nacional de Portugal e os Arquivos Nacionais/Torre do Tombo.

Não ambicionando ser um balanço das práticas artísticas no tempo de D. Manuel e, muito menos, uma abordagem biográfica ou política sobre o rei, esta exposição pretende analisar a relação do monarca com a prática artística, uma das mais importantes de toda a história portuguesa, não apenas na intensidade com que promoveu, patrocinou e encomendou obras de arquitetura, iluminura, pintura, escultura ou artes decorativas, mas também pela forma como utilizou a produção artística na sua estratégia de representação e afirmação real. Ao rei se ficou a dever a introdução, na administração régia, de estruturas vocacionadas para a gestão dos seus projetos artísticos e arquitetónicos, criando vedorias e incorporando artistas nesse sistema, com cargos próprios que incluíam funções de administração, gestão e de diplomacia. O BPI e a Fundação "la Caixa" são Mecenas da Exposição.

Até 26 setembro 2021

(Piso 0/Galeria de Exposições Temporárias)

Visitas orientadas para público em geral

Quartas-feiras, 1, 8, 15 e 22 de setembro, 15h30

Sextas-feiras, 17 e 24 de setembro, 15h30

Sábados, 4 e 18 de setembro, 15h30

Inscrições individuais, limitadas, por ordem de chegada, até 30 minutos antes, por telefone ou presencialmente: 213 912 800 / bilheteira da exposição (Janelas Verdes).

Visita orientada: 3€ por pessoa. O bilhete de visita orientada não dispensa a aquisição do bilhete de entrada.

Grupos

Terça-feira a Sábado

Marcação prévia obrigatória: se@mnaa.dgpc.pt

Aos domingos e nos dias 25 e 26 de setembro não serão autorizadas visitas guiadas.

Grupos com orientação do MNAA

Terça-feira a Sábado

Marcação prévia obrigatória: se@mnaa.dgpc.pt

Por favor consulte as condições no website do MNAA (www.museudearteantiga.pt)

ITINERÁRIOS NO MUSEU

Lisboa Capital Verde Europeia 2020

Um Itinerário pela Iconografia Botânica

Associando-se à Lisboa Capital Verde Europeia 2020, o MNAA apresenta um itinerário pela iconografia botânica da sua coleção, dando a conhecer as espécies mais representadas e o seu significado simbólico, muitas vezes oculto para o visitante do século XXI. Uma forma diferente de observar as obras, descobrindo outras leituras e trazendo novas dimensões ao olhar sobre o mundo natural.

Um Itinerário pela Iconografia Animal

Associando-se à Lisboa Capital Verde Europeia 2020, o Museu Nacional de Arte Antiga apresenta um itinerário pela iconografia animal representada nas suas coleções. Materiais de origem animal, animais reais, fantásticos e simbólicos são pontos de partida para leituras diferentes sobre as obras, chamando a atenção para as particularidades e significados destes elementos que, tantas vezes, passam despercebidos.

Percursos para fazer de forma livre e autónoma na exposição permanente do MNAA.

Desdobrável com a lista de peças e sua localização na exposição, disponível gratuitamente na entrada do Museu.

Tabelas comentadas junto de cada obra selecionada.

Roteiro, disponível para aquisição na loja do Museu.

Para público em geral.

OPERAFEST Lisboa

Jardim do MNAA

DOSE DUPLA

Mahagony Songspiel & Até que a Morte nos Separe

Apresentações

Sexta-feira, 3 setembro, 21h30

Sábado, 4 setembro, 21h30

Entrada paga limitada à capacidade da sala de acordo com as normas da DGS.

GALA DE ÓPERA ENCENADA

Alma em fogo

Terça-feira, 7 setembro, 21h30

Entrada paga limitada à capacidade da sala de acordo com as normas da DGS.

CONCURSO PARA NOVAS ÁRIAS

Maratona Ópera XXI

Quinta-feira, 9 setembro, 21h30

Entrada paga limitada à capacidade da sala de acordo com as normas da DGS.

RAVE OPERÁTICA

Mostra-me o Caminho do Próximo Bar Ópera Satélite

Sábado, 11 setembro, 21h30

Entrada paga limitada à capacidade da sala de acordo com as normas da DGS.

+info: <https://www.operafestlisboa.com/pt/>



EXPOSIÇÃO
Untitled (Wave)
Anne Imhof
BoCA – Biennial of Contemporary Arts

Prove You Are Human, 3a. edição da BoCA Bienal, convida-nos a pensar o mundo e a condição humana, na travessia entre territórios artísticos, espaços de cultura e de natureza.

"Untitled (Wave)" (2021) é apresentada na Capela das Albertas, uma capela anteriormente habitada apenas por mulheres em reclusão. A artista cria ressonâncias entre questões sobre o feminino, a adoração e a imaterialidade. Também parece referir-se à história da arte e do discurso estético, em particular ao conceito de sublime, associado no período romântico à contemplação da natureza, de paisagens inóspitas ou desoladas, que geram no espectador uma sensação de pequenez face à grandeza do universo.

No vídeo, uma mulher, nua da cintura para cima, com calças de fato de treino, longos cabelos negros e com os pés mergulhados à beira mar, empunha um chicote. Eliza Douglas é a performer dessa visão que emoldura o corpo feminino, desafiador, batendo as ondas do mar, diante da imensidão desse horizonte de águas rebeldes.

3 setembro - 17 outubro 2021
(Piso 1/Capela das Albertas)



EXPOSIÇÃO
TODOS SOMOS MECENAS
Baltazar Gomes Figueira (1604-1674)
Natureza Morta com aves, peixe e prato com flores e frutos

Baltazar Gomes Figueira, natural de Óbidos, conhecido por ser pai e mestre da mais interessante pintura da história da arte antiga portuguesa – Josefa de Ayala, dita Josefa de Óbidos – foi um importante artista do barroco seiscentista, com aprendizagem em Sevilha, junto de Francisco Herrera, *el Viejo*. Dessa cidade, então o mais florescente centro da pintura espanhola, trouxe Baltazar a experiência da pintura de paisagens e de naturezas-mortas, de que foi o introdutor em Portugal e, juntamente com a sua filha, o melhor cultor. Deste pintor, nome fundamental da arte portuguesa, não dispõe o Museu Nacional de Arte Antiga de nenhuma obra, pelo que, surgindo a oportunidade de adquirir esta importante pintura, o Grupo de Amigos do Museu Nacional de Arte Antiga decidiu lançar uma campanha pública de recolha de fundos para permitir a sua aquisição.

O MNAА agradece a sua colaboração.

✧ **TODOS SOMOS MECENAS** ✧

Baltazar Gomes Figueira
«Natureza Morta com aves, peixe e prato com flores e frutos»

Com o seu contributo, pequeno ou grande,
ajude-nos a reunir os € 60.000 necessários para comprar esta pintura.

✧ MODALIDADES DE PAGAMENTO ✧

EM DINHEIRO

Museu Nacional de Arte Antiga (caixas do GAMNAA)

TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

Grupo dos Amigos do Museu Nacional de Arte Antiga

IBAN: PT50.0010.0000.5741.2270.0015.5

SWIFT/BIC: BBPIPTPL

Declaração para efeitos fiscais por favor, contactar: geral@mnaa.dgpc.pt
(mencionar nome, morada, NIF e enviar comprovativo da comparticipação)

Nota: todos os doadores serão considerados anónimos, exceto aqueles que expressarem a vontade de serem identificados, apresentando comprovativo da comparticipação.

OPEN HOUSE LISBOA no MNAА

Sábado e domingo, 25 e 26 setembro
2021, 10h00-18h00

Visitas orientadas

Sábado e domingo, 25 e 26 setembro
2021, 10h00-18h00 (última visita 17h00)
Visita ao edifício do Museu por voluntários da Open House Lisboa.

Duração: +/-45 minutos

As visitas realizar-se-ão com um número limitado de pessoas por grupo e respeitando as orientações da DGS.

Workshop

Domingo, 26 setembro 2021, 14h-17h30

De que cor é o Rio?

Esta atividade explora a sensibilidade cromática individual e coletiva, repensando os estereótipos de cor associados ao Tejo. No miradouro do Museu de Arte Antiga, estarão mesas e cadeiras com pincéis, papéis e tintas. Os participantes são convidados a observar o rio e a realizar uma amostra da cor percebida, misturando tintas e pintando sobre papel. Ao longo da tarde, as amostras produzidas serão expostas *in situ*, criando-se um catálogo coletivo do rio Tejo.

Com Alessia Allegri, Inês Marques, Luis

Miranda, Rita Ochoa

Duração: 30 minutos

Participação condicionada disponibilidade material e de espaço por parte dos organizadores da atividade, em função da adesão à atividade. Esta atividade decorre em paralelo ao programa principal Open House Lisboa, estando aberto a todos.

BoCA – Biennial of Contemporary Arts

PASSAGES | Noé Soulier

Espectáculo de dança (estreia nacional)

Apresentações:

Sexta-feira, 17 setembro 2021, 19h00

Sábado, 18 setembro 2021, 19h00

Jardim do MNAА

Entrada paga limitada à capacidade da sala de acordo com as normas da DGS.

MÚSICA

Quinta-feira, 16 setembro 2021, 19h00

ANT2 às 7 | Quarteto Maat

Peças de Widor, Poulenc, Weber, Gershwin
Concerto transmitido em direto na Antena 2

Auditório

Entrada livre limitada à capacidade da sala de acordo com as normas da DGS.

VISITAS ORIENTADAS

JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO 2021

UMA VISITA À MEDIDA

Domingo, 26 setembro, 11h30, 15h00, 15h30

Reimaginar o museu é também imaginar tudo aquilo que cada visitante pode encontrar nele. A partir de uma troca de ideias descobriremos que obra da coleção melhor serve a nossa vontade de refletir sobre o que é importante ou nos fez falta durante estes tempos de confinamento. Uma visita feita à medida do grupo.

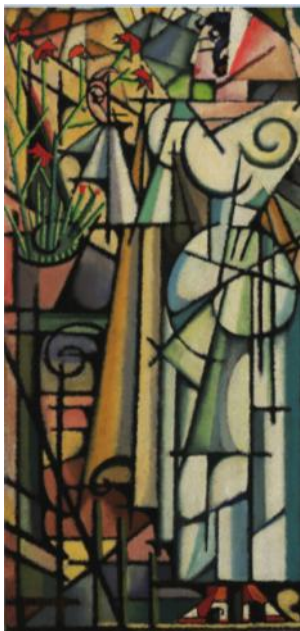
Duração: c.40m

Inscrições individuais, limitadas e por ordem de chegada, até dia 23 setembro:

se@mnaa.dgpc.pt

Gratuito.

As visitas realizar-se-ão com um número limitado de pessoas por grupo e respeitando as orientações da DGS.



EXPOSIÇÃO
A COLEÇÃO UTÓPICA
O Museu do Caramulo vem ao MNAA

Aproveitando o encerramento do Museu do Caramulo para a requalificação dos espaços museográficos, foi feita uma seleção das obras de arte mais emblemáticas que se conservam naquele museu, trazendo-as à fruição do público lisboeta. Procura-se assim dar a conhecer a um maior número de pessoas estas preciosidades, desconhecidas para muitos. Ao primeiro Picasso que se expôs em Portugal, juntam-se Amadeo de Souza-Cardoso, Maria Helena Vieira da Silva e Eduardo Viana, mas também belos exemplares de pintura antiga, destacando-se obras de autores como Grão Vasco, Isebrandt, Quentin Metsys e Frei Carlos. Acrescenta-se a esta seleção objetos de artes decorativas, como uma das tapeçarias da série conhecida como “à maneira de Portugal e da Índia”, raras peças de porcelana chinesa e obras de arte Namban. Este conjunto de peças é enriquecido pelas criações de jovens criadores recentemente incorporadas nas suas coleções. Incontornáveis, quando falamos de Museu do Caramulo, são os automóveis. A coleção, única em Portugal, é invocado por um exemplar, de pequenas dimensões, de um Bugatti.

Até 26 setembro 2021
(Piso 0/Sala dos Passos Perdidos)



EXPOSIÇÃO
OBRA CONVIDADA
ALBRECHT BOUTS
Ecce Homo e Mater Dolorosa
Suermondt-Ludwig-Museum, Aachen

A crescente importância das práticas individuais de piedade no final da Idade Média levou ao aparecimento de um novo tipo de imagens, de pequenas dimensões, destinado ao culto privado e centrado nos mistérios essenciais da Paixão de Cristo. Estas «imagens de devoção» deviam ajudar o crente a uma imersão contemplativa na representação observada, auxiliando o percurso interior de meditação. Dieric Bouts (c. 1420-1474), foi um dos grandes criadores deste tipo de imagens, transformando as representações tradicionais do busto de Cristo, em imagens sofredoras relacionadas com os temas da Paixão: o «Varão das Dores», associado à «Mater Dolorosa». Quando Dieric morreu, em janeiro de 1474, os seus filhos Dieric, o jovem, e Albert, herdaram a oficina. Dieric, o jovem, morreu antes de 1490, mas Albert Bouts teve uma vida longuíssima (c. 1451/55-1549) e continuou a produzir versões dos modelos famosos criados pelo seu pai e que tinham procura por toda a Europa.

Até 26 setembro 2021
(Piso 1/Sala 60/Galeria de Pintura Europeia)



EXPOSIÇÃO
Joaquim Carneiro da Silva (1727-1818),
desenhador e gravador

Considerado o mais relevante gravador português da segunda metade do século XVIII, Joaquim Carneiro da Silva (1727-1818) foi também um desenhador de enorme talento. Nascido no Porto, após alguns anos no Brasil onde começou a sua formação, continuada depois em Itália (Roma e Florença), acabou por estabelecer-se em Lisboa onde desenvolveu longamente a sua atividade. Nesta exposição, através da apresentação em simultâneo destas duas facetas da sua obra, revisitamos a sua produção em ambos os domínios do desenho e da gravura.

Até 17 outubro 2021
(Piso 0/Sala do Mezanino)

VISITAS

Grupos
Dias e horas a combinar
Um Itinerário pela Iconografia Botânica
Um Itinerário pela Iconografia Animal
Um percurso pela exposição permanente do MNAA apresentando algumas das obras que fazem parte do itinerário pela iconografia botânica ou do itinerário pela iconografia animal.
8 pessoas por grupo, podendo ser vários em simultâneo
Duração de c. 1h15
Marcação com um mínimo de 8 dias de antecedência: se@mnaa.dgpc.pt

Grupos com ou sem guia próprio

Grupos com orientação do MNAA

Máximo de 8 pessoas por cada grupo.
Marcação prévia obrigatória:
se@mnaa.dgpc.pt
Indicar: dia, hora e tema pretendido; nome do grupo/ instituição; nome e número de telefone do responsável; número de pessoas.

Crianças, famílias e escolas

Itinerário

Um passeio entre flores e frutos
Terão os pintores imaginado ou observado as flores e os frutos que aparecem nas suas obras? E estarão lá por acaso? Um convite para vir até ao Museu e descobrir os seus muitos “jardins”. Para o final deixamos o desafio de escolher a sua flor de eleição... lá fora!
Gratuito.

Disponível gratuitamente em: <http://museudearteantiga.pt/educacao/mnaa-em-casa/atividades-para-familias-e-criancas>

Caderno pedagógico

D. Manuel I. Histórias de um Rei Venturoso

Caderno pedagógico sobre a exposição temporária: <http://www.museudearteantiga.pt/educacao/mnaa-em-casa/atividades-para-familias-e-criancas>
Gratuito.

Animais reais ou criaturas fantásticas?

Pelo museu fora iremos explorar e encontrar o mundo fabuloso da fauna conhecida e imaginada pelos nossos antepassados. Representados através das descrições dos viajantes e da habilidade dos artistas, percorreremos continentes em busca de animais reais e fantásticos. Seguiremos pistas, decifraremos enigmas, explorando várias técnicas de desenho e diferentes maneiras de criar novas formas. Imaginação ao alto para descobrir que animais se desvendam nas coleções do museu!
Realização no âmbito da Lisboa capital Verde Europeia 2020.

Disponível gratuitamente em: <http://museudearteantiga.pt/educacao/atividades-atuais/lisboa-capital-verde-europeia-2020/animais-reais-ou-criaturas-fantasticas>

Educadores e professores que desejem visitar o MNAA com os seus alunos para realizarem o percurso sugerido no caderno, devem proceder à marcação prévia: se@mnaa.dgpc.pt



EXPOSIÇÃO

Domingos António de Sequeira (1768-1837)

Estudo para A Morte de Camões ou Os Últimos Momentos de Camões, c. 1824

Este desenho é um estudo preparatório parcial para a célebre pintura conhecida por *A Morte de Camões ou Os Últimos Momentos de Camões*, pintada por Domingos Sequeira em Paris e apresentada no *Salon* de 1824. Com esta tela o pintor ganhou um dos prémios atribuídos nesse certame (Medalha de Ouro). O *Salon* do ano de 1824 é reconhecido pela historiografia internacional como o momento de arranque do Romantismo a nível europeu, considerando-se que esta obra de Domingos Sequeira, tanto pelo tema como pelo tratamento, integra já o espírito do Romantismo. A pintura foi seguidamente oferecida e enviada pelo seu autor a D. Pedro IV, então no Brasil, e veio a desaparecer já no decurso do século XIX, encontrando-se atualmente com paradeiro desconhecido, presumivelmente na posse de um herdeiro. Por este motivo, os únicos testemunhos que hoje em dia conhecemos desta mítica pintura são alguns desenhos com estudos preparatórios que nos permitem conhecer a composição.

Até 26 setembro 2021

(Piso 1/Átrio 9 de Abril)



EXPOSIÇÃO

ALMADA NEGREIROS E OS PAINÉIS

Um retábulo imaginado para o Mosteiro da Batalha

Almada Negreiros (1893-1970) é uma figura maior do modernismo português. Dedicou-se ao desenho, à pintura, à literatura, ao teatro, e, ao longo dos anos, à procura de um fundamento universal para a criação artística. Foi na geometria que encontrou uma ferramenta para estudar as manifestações artísticas de épocas passadas e, ao mesmo tempo, uma inspiração para o seu próprio trabalho.

Ao longo de décadas, Almada elaborou uma proposta de agregação de múltiplas pinturas deste Museu, imaginando-as num retábulo único, que incluía os *Painéis de São Vicente*, de Nuno Gonçalves. Baseando-se em pressupostos geométricos, definiu o posicionamento das obras, sugerindo que o seu destino original seria a Capela do Fundador, no Mosteiro da Batalha. Esta sua investigação resultou numa produção ímpar, esbatendo fronteiras entre investigação e criação de arte.

Exposição em parceria com o Mosteiro da Batalha.

Até 5 setembro 2021

(Piso 1/Sala 55 - Sala do Tecto Pintado/Galeria de Pintura Europeia)

Visitas on-line

Grupos

O MNAA e a sua Coleção

Visitas gerais ou temáticas sobre o Museu e a sua Coleção.

Dias e horas a combinar.

Duração de c.1h.

Marcações e informações:

se@mnaa.dgpc.pt

Descubra outras atividades:

No website do MNAA

<http://www.museudearteantiga.pt/>

educacao/mnaa-em-casa/